



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRESSA PEREIRA SILVA
LÍGIA MARIA DA SILVA BARBOSA

**AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUES: um Estudo de Caso na
Empresa Universo Feminino & Variedades ME em Itaituba – PA**

ANDRESSA PEREIRA SILVA
LÍGIA MARIA DA SILVA BARBOSA

**AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUES: um Estudo de Caso na
Empresa Universo Feminino & Variedades ME em Itaituba – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Danielle Lobato
Paes.

Itaituba – PA

2023

SILVA, Andressa Pereira; BARBOSA, Lígia Maria da Silva

Auditoria Interna De Estoques: um Estudo de Caso na Empresa Universo Feminino & Variedades ME em Itaituba – PA/ Andressa Pereira Silva; Lígia Maria Da Silva Barbosa
Itaituba: FAI, 2023.

51 f.

Orientador: Profa. Ma. Maria Danielle Lobato Paes.

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Bacharelado de Ciências Contábeis –
Faculdade de Itaituba, 2023.

1. Auditoria interna 2.Estoque . I. Paes. II. Maria Danielle Lobato Faculdade de Itaituba.
Itaituba, BR – PA, 2023.

ANDRESSA PEREIRA SILVA
LÍGIA MARIA DA SILVA BARBOSA

**AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUES: um Estudo de Caso na
Empresa Universo Feminino & Variedades ME em Itaituba – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Danielle Lobato
Paes.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ NOTA: _____
Profa. Maria Danielle Lobato Paes, Mestra.

Avaliador: _____ NOTA: _____
Prof. Augusto Cesar Amorim do Nascimento, Especialista.

Avaliadora: _____ NOTA: _____
Profa. Adriana Alcobase Souza Araújo, Especialista.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 09 de março de 2023

*Dedicamos primeiramente a Deus,
nosso maior orientador. À nossa família e
amigos, pelo incentivo e apoio durante
toda essa jornada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por me ajudar durante essa jornada. À minha família, em especial, a meus pais que sempre estiveram me apoiando nas horas difíceis, sou muito grato por estarem ao meu lado.

A todos os meus amigos do curso que compartilharam dos vários desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo, em especial Dailany de Almeida Silva, Dheison Santos Lima, Gisely Gaspar de Almeida Rodrigues, Leonardo Santos Sobrinho e Lígia Maria da Silva Barbosa, por cada vitória e por cada momento difícil compartilhado.

Ao professor Augusto Cesar Amorim por ter me ajudado a entrar no mercado de trabalho.

Ao meu companheiro de vida, Breno Almeida Silva por sempre ouvir meus desabafos e me encorajar a nunca desistir. Obrigada por toda a compreensão, paciência e por me ajudar todas as vezes que pensei em desistir.

A orientadora, Profa. Mestra. Maria Danielle Lobato Paes, pela orientação acadêmica de forma simples e competente. Obrigada pelo carinho!

Por fim, sou grata àqueles que me apoiaram durante esse ciclo, peço que Deus abençoe a mim e a todos grandemente.

Andressa Pereira Silva

Agradeço primeiramente a Deus, a minha maior fortaleza e minha fonte de sabedoria. Até aqui o Senhor me sustentou e nunca me abandonou. Sou grata por tanto amor e carinho, obrigada por estar sempre comigo.

E um agradecimento especial para minha mãe (*in memória*). Imagem de mulher guerreira, trabalhadora e sábia. Obrigada por me ensinar que através dos estudos irei alcançar sonhos que já mais imaginei. À sua filha mais nova vai realizar um dos seus maiores sonhos, mãe. Ter mais uma filha formada. Obrigada por tudo que já fez por mim, que para você era pouco, mas para mim tão grandioso. Você era a melhor mãe do mundo. O céu estar feliz em ter você. Te amo, mãe.

Agradeço à minha família, minha base diária. Aos meus tios e irmãos que nos tornamos porto seguros de cada um mesmo quebrados por dentro. Vocês foram importantes para a realização deste sonho.

Agradeço aos meus amigos de sala Andressa Pereira, Dailany Santos, Leonardo Sobrinho, Dheison Santos, Gisely Gaspar e Karen Cristina que fizeram deste momento de correria ser mais prazeroso. Obrigada por cada palavra de apoio, vocês são muito especiais e importantes para mim.

Agradeço as pessoas que se tornaram presentes em minha vida e me ajudaram a viver um momento difícil em minha vida, como minha mãe dizia “agradeço a Deus pelas as amizades que minha filha tem” só posso retribuir a vocês com um muito obrigada Gislany Lima, Luana Aguiar, Natália Barros e em especial Marta Barros, sem vocês eu não teria conseguido chegar até aqui. Amo cada uma de vocês.

Este parágrafo precisa ser descrito à duas amigas muito especiais que se tornaram parte de mim, minhas irmãs de coração Isadora Silva Moraes e Eloiza da Silva Anjos, sempre estiveram comigo nos melhores e piores momentos de minha vida. Grata a vocês por sempre se fazerem presentes, sem vocês eu não teria conseguido. Amo vocês.

E um agradecimento especial a nossa orientadora Profa. Mestr. Maria Danielle Lobato Paes, pelo carinho e compreensão, muito obrigada!

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram e que estiveram presentes que não posso mencionar o nome aqui, mas que foram muito importantes para a realização desta difícil jornada em minha. Meus mais sinceros, Obrigada.

Lígia Maria da Silva Barbosa

*Que os nossos esforços desafiem
as impossibilidades. Lembrai-vos de que
as grandes proezas da história foram
conquistadas do que parecia impossível.*

CHARLES CHAPLIN

RESUMO

O Trabalho de conclusão de curso (TCC) de pesquisa tem como tema: “AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUE: um estudo de caso na empresa feminino & variedades ME em Itaituba – PA”. A Auditoria é uma ferramenta de gestão para lapidar os processos internos, seja ela uma grande ou pequena empresa precisa saber como seus processos internos estão sendo executados. A auditoria é responsável por verificar se as informações estão corretas ou se precisa de correção. Atualmente a Auditoria interna avalia os processos, operações, registros, atividades e procedimentos da empresa e com essa avaliação é possível verificar falhas nos sistemas internos das organizações e indica como corrigi-los e melhorá-los. O presente tema está relacionado a evitar/combater fraudes, erros e irregularidades praticadas por colaboradores da empresa. Fazer auditoria de estoque dentro da empresa serve para organizar e validar as informações dos itens do estoque. Desse modo, a presente pesquisa justifica-se por expor a função da auditoria no controle de estoque, apresentando conceitos e normas básicas da Auditoria interna. O estudo tem como objetivo principal avaliar e auxiliar no entendimento do uso do controle interno de estoque da empresa feminino & variedades ME em Itaituba – PA e como objetivos específicos: Apresentar o conceito de Contabilidade, as normas da auditoria e controle o interno dos estoques; Identificar e apontar, se necessário as irregularidades no controle interno no estoque da empresa Universo Feminino & Variedades ME; Sugerir uma ferramenta de apoio para a correta utilização do controle interno. A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, que é conduzida por meio de um estudo de caso. Quanto à utilização de abordagem é qualitativa, coletando informações para descreve-lo usando opiniões e pontos de vistas. Foi utilizados como instrumento questionário. A pesquisa será aplicada na empresa feminino & variedades ME em Itaituba – PA, e a população pesquisada consistirá nos administradores da empresa. Diante da análise dos dados coletados, pode-se perceber que a organização estudada detem a complexidade da organização em relação ao uso do controle interno de estoque, visto que com isso o gestor pode garantir que o produto está realmente na empresa.

Palavras-chave: auditoria interna; controle interno; estoque.

ABSTRACT

The research course conclusion work (TCC) has as its theme: "INTERNAL AUDIT OF STOCK: a case study in the female company & varieties ME in Itaituba – PA". The Audit is a management tool to refine internal processes, whether it is a large or small company, it needs to know how its internal processes are being performed. The audit is responsible for verifying that the information is correct or needs correction. Currently, the Internal Audit evaluates the processes, operations, records, activities and procedures of the company and with this evaluation it is possible to verify failures in the internal systems of the organizations and indicates how to correct and improve them. This topic is related to preventing/fighting fraud, errors and irregularities committed by company employees. Auditing inventory within the company serves to organize and validate information on inventory items. Thus, this research is justified by exposing the role of auditing in inventory control, presenting concepts and basic rules of Internal Auditing. The main objective of the study is to evaluate and assist in the understanding of the use of the internal control of stock of the female company & varieties ME in Itaituba - PA and as specific objectives: To present the concept of Accounting, the norms of the audit and the internal control of the stocks; Identify and point out, if necessary, irregularities in the internal control of the stock of the company Universo Feminino & Variedades ME; Suggest a support tool for the correct use of internal control. This research is characterized as exploratory, which is conducted through a case study. As for the use of approach is qualitative, collecting information to describe it using opinions and points of view. It was used as a questionnaire instrument. The research will be applied in the company Feminine & Varieties ME in Itaituba – PA, and the researched population will consist of the company's administrators. In view of the analysis of the collected data, it can be seen that the organization studied has the complexity of the organization in relation to the use of internal inventory control, since with this the manager can guarantee that the product is actually in the company.

Keywords: internal audit; internal control; stock.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 CONTABILIDADE: ORIGEM E CONCEITO	13
2.2 CONCEITO DA AUDITORIA	14
2.2.1 Diferença entre auditoria externa e interna	16
2.2.2 Auditoria interna	18
2.2.3 Papéis de trabalho da auditoria	19
2.2.4 Definições de Controle Interno	19
2.2.5 Classificação do Controle interno	20
2.2.6 Controle interno como instrumento de gestão	21
2.2.7 Sistema de controle interno	22
2.3 CONTROLE DE ESTOQUE	23
2.3.1 Conceitos de estoques	23
2.3.2 Auditoria de estoques	24
2.3.3 Controle interno de estoques	25
2.3.4 Tipos de estoque	26
2.3.5 Ferramentas para controle de estoques	27
2.3.5.1 Primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS)	27
2.3.5.2 Último que entra, primeiro que sai (UEPS)	28
2.3.5.3 Custo médio ponderado	29
3 METODOLOGIA	31
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	31
3.2 MEIOS DE INVESTIGAÇÃO	31
3.3 QUANTO À ABORDAGEM	32
3.4 INSTRUMENTO DA PESQUISA	32
3.5 COLETA DOS DADOS	32
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	33
3.7 LOCAL DA PESQUISA	33
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	34
4.1. PERFIL DA EMPRESA PARTICIPANTE	34
4.2 PERFIL DA PARTICIPANTE	34
4.3 PERCEPÇÃO DA PARTICIPANTE	34

4.4 SUGESTÃO	38
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE	45
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	45
APÊNDICE B – Questionário da pesquisa	47

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta a temática sobre AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUES: um Estudo de Caso na Empresa Universo Feminino & Variedades ME em Itaituba – PA. A Auditoria interna tem grande relevância dentro das empresas, principalmente para evitar erros e fraudes e combater com a irregularidade dentro da organização, e uma vez aplicada como uma ferramenta, pode ajudar na adequação dos controles internos e proporciona maior transparência na gestão da empresa.

Atualmente, as organizações precisam manter um controle patrimonial, financeiro e de estoque, porém para ter esse controle necessitam de ferramenta atualizada e com isso a Auditoria interna de estoque vem ajudar no controle de estoque, nos quais é possível identificar falhas no processo de controle que possam resultar em perdas. Para Willian Attie (1998, p. 25), a “Auditoria é uma especialização contábil voltado a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

Um dos principais objetivo desse trabalho é apresentar uma visão ampla e estratégica da Auditoria interna de estoque, pensando no planejamento de estoque é orientado a empresa na busca de melhores resultados.

A presente pesquisa justifica-se por expor a função da auditoria no controle de estoque, apresentando conceitos e normas básicas da Auditoria interna, investigando a função da auditoria no controle interno, auxiliando para não ter possíveis fraudes.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, caracteriza como exploratória, que é conduzida por meio de um estudo de caso, coletando informações, usando opiniões e pontos de vista. Será utilizado como instrumento questionário e entrevista.

Desta forma, este TCC inicialmente apresenta a Introdução do estudo. O segundo capítulo – Referencial Teórico argumenta os conceitos sobre Auditoria, estoque e controle de estoque baseado nos estudos dos autores citados na pesquisa a seguir. O terceiro capítulo descreve a Metodologia da pesquisa. O capítulo quatro apresenta o Resultado e Discussão através da análise do questionário e as sugestões para empresa na sequência apresenta-se a Conclusão da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE: ORIGEM E CONCEITO

O surgimento dos primeiros relatos da Contabilidade deu-se com a necessidade do homem calcular e contabilizar as suas riquezas e ainda declarar as suas conquistas. “Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é necessário se faz remontar a suas profundas origens” (SÁ, 2010, p. 21).

Conforme Ludícibus e Marion (2008) na época na qual a escrita não existia, nem os números e muito menos as moedas, a Contabilidade já existia sendo utilizada como um inventário, na qual demonstra que o seu surgimento é tão antigo quanto ao do homem em relação na atuação econômica. A denominação dessa fase é conhecida como empírica na qual as figuras, desenhos e formas artísticas eram usadas de maneira que dava para diferenciar os bens e evidencias todas as conquistas que homem garantia para seu uso. Contudo, a Contabilidade veio a existir com intuito de controlar, preservar e medir os pertences familiares desde dos primórdios da civilização.

A Contabilidade é uma ciência social que através de relatórios produz informações a partir de dados coletados que possivelmente venham afetar o patrimônio. Sendo de grande utilidade para os usuários que precisam ter um resultado final, ou seja, tomar decisões em relações aos negócios. Assim, a contabilidade se firmou como ciência com o propósito de fornecer informações econômicas e financeiras sobre o patrimônio da empresa.

Para Padoveze (2004) a Contabilidade vem a ser conceituada como um sistema de informação que controla ou orienta o patrimônio de uma instituição, por meio do armazenamento, coleta de dados e processamentos das informações que são oriundas dos fatores que alteram o patrimônio.

Szuster *et al.* (2013), definem a Contabilidade como “um instrumento voltado para gestão e controle das entidades com objetivo de produzir informações sobre os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio das entidades.” De certo modo o principal objetivo da Contabilidade é gerar informações referentes às movimentações econômico-financeiras de uma instituição, na qual se é feito através de classificação e separando as situações através de grupos e contas conhecido como Demonstrações

Financeiras e Plano de Contas, na qual são descritos os bens, direitos, obrigações e o patrimônio líquido.

Assim, a Contabilidade revela-se como a ciência do patrimônio devido à necessidade de demonstrar informações verídicas da situação financeira e econômica da organização através das Demonstrações Contábeis, para que ao fim os administradores, proprietários, gerentes e diretores possam tomar decisões mais assertivas em relação a investimentos e financiamentos presentes e futuros. Através dos relatórios se terá um estado mais concreto sobre o atual momento financeiro e econômico da empresa.

Iudicibus (2004) relata que com o decorrer dos tempos a Contabilidade teve um grande avanço e que isto estar ligado com o processo econômico, social e institucional de cada sociedade. Consta que seu avanço está relacionado com a necessidade de estudar e acompanhar os patrimônios.

Dessa forma, a finalidade da Contabilidade é listada de várias maneiras, mas as que são mais utilizadas e que são relevantes é saber fazer um planejamento, ter um bom controle de estoque e gastos e ainda ter um bom auxílio no processo de tomada de decisão. Assim, o planejamento é saber qual a visão apropriada que se tem para o futuro e qual o trajeto que irá percorrer. O controle é método considerado administrativo na qual ele é utilizado para saber se o que foi feito pela organização saiu conforme foi planejado pela empresa e pelos seus proprietários. O processo de tomada de decisão é a unificação para que possam ser realizados os objetivos que almejam e se está de acordo com o que foi planejado (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010).

De certo modo a Contabilidade tem como visão relatar os fenômenos decorrentes da empresa para que seus administradores tenham um grau de entendimento e consigam extrair informações que possam ser úteis a fim de que consigam tomar decisões convenientes aos seus negócios. Portanto, pode-se dizer que a Contabilidade é do que um instrumento que fornece e detalha informações aos empresários, para que consigam tomar decisões de forma interna e externa.

2.2 CONCEITO DA AUDITORIA

As primeiras atribuição do indícios referente à auditoria, segundo Sá (2010) ocorreu na antiga Grécia, confirmado por provas arqueológicas verificada por registros a mais de 4.500 anos antes de Cristo. Decorente a isso, outros relatos foram surgindo

em Roma, em Londres, em Paris, em Veneza, em Milão e em Bolonha. Em Roma, por exemplo, surgiu para tornar-se um ferramenta de controle do antigo império.

De certo modo a Auditoria interna surgiu com a finalidade de suprir a necessidade do administrador ou o proprietário da empresa, quando não pudesse supervisionar os processos internos, o auditor interno poderia verificar pessoalmente as atividades, ou seja, opinando e orientando de acordo com as Demonstrações contábeis e montado um documento que visa mostrar soluções e sugestões para a organização.

Conforme Oliveira *et al.* (2008), o surgimento do auditor interno nas empresas foi decorrência de vários fatores, tais como: Crescente tamanho das organizações; Diversificação e complexidade das atividades empresariais; Necessidade de delegar funções e atribuições; Incompetência e/ou desonestidade de alguns dos integrantes do quadro de funcionários.

Assim, a auditoria veio com os fundamentos de ter um maior controle nas atividades da empresa e um rastreamento no seus métodos, também encarregando cada funcionário de sua atividade, dessa forma otimizando tempo. Desse modo, a Auditoria Interna surgiu para ajudar as empresas a se tornarem melhor, demonstrando suas características e modelo gerencial, não dependendo apenas de um único setor de criação ou fonte de produção, tendo mais tempo para as atividades que não podem ser feitas por outras pessoas e trabalhar de forma mais estratégica.

De acordo com a Resolução CFC Nº 986/03:

A Auditoria interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Conforme a Resolução CFC Nº 986/03, a Auditoria interna visa um conjunto de procedimentos, que pode ser interpretada como um instrumento de orientação indicando melhoria para se ter uma boa gestão, com a finalidade da organização e chegar a um resultado específico.

O auditor interno é um empregado da empresa e dentro da organização deve-se observar todos os departamentos, evitando futuras falhas que venham causar prejuízo a instituição.

Taborda (2015) assegura que a Auditoria interna na maioria das vezes é comparada com uma gestão de análise, visto que é um serviço de avaliação, parecer e verificação, como também é um trabalho feito pelos próprios funcionários da empresa.

O Auditor interno faz o serviço de suprir as normas internas e proteção aos bens das organizações, seguindo normas e lei, se tornando algo indispensável para organização e prevenindo erros e fraudes, gerando informações importante para que o gestor possa tomar uma decisão sem dúvidas, contribuindo para os processos internos e zelando pela qualidade das informações (GOMES, 2015).

A atividade prestada pela Auditoria interna, gera um valor enorme para a entidade e à análise desse profissional agrega confiabilidade para os investidores e fornecedores, como também, para financiadores. Logo, as informações obtida pelo o auditor é uma forma eficiente para o alcance os objetivos e visão da gestão.

2.2.1 Diferença entre auditoria externa e interna

Para Castro (2010, p. 382) a auditoria passou a ser vista como uma atividade de assessoramento, “com finalidade de garantir que os controles fossem adequados, corretamente executados e que as informações geradas fossem fidedignas, espelhando a realidade financeira e econômica da entidade”.

A auditoria é um mecanismo utilizado para a tomada de decisão da empresa, ou seja, é manuseada para orientar à administração, fornecendo informação favorável para que o empresário seja capaz de ter alternativas que possam ajudar a organização internamente e externamente.

A Auditoria classifica-se em duas formas: Auditoria interna e auditoria externa. De acordo com Almeida (2012) o mesmo processo usado na auditoria interna é similar à auditoria externa. Contudo, deve-se ressaltar que existem diferenças fundamentais entre elas, o auditor interno e auditor externo também têm suas semelhanças básicas e diferenças.

Conforme Crepaldi (2002 p. 39) “a Auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração”. O auditor interno é funcionário da empresa, cujo seu principal objetivo é descrever os processos operacionais, se estão sendo feitos corretamente e se não demonstra irregularidade nas normas da diretoria.

Para Jund (2001 p.26) “a auditoria externa é uma das técnicas utilizadas pela Contabilidade, ou seja, aquela destinada a examinar a escrituração e demonstrações contábeis, a fim de confirmar sua adequação”. Esse profissional investiga os relatório das Demonstrações contábeis dando um parecer, com finalidade de verificar se tem erros e fornecer informações sobre o patrimonial da empresa, estudar o desempenho financeiro e seus fluxos de caixa.

A auditoria externa, não possui ligação empregatícios com a organização que auxiliará a auditoria. É uma empresa contratada pelo o diretor que deseja que sua Contabilidade seja verificada, sua função e estabelecida através de contrato a fim de que no final da auditoria seja emitido um relatório de opinião sobre as Demonstrações examinada.

No Quadro 1 destaca-se as diferenças básicas entre Auditoria Externa e Auditoria Interna de acordo com Moraes e Martins (2003, p. 31)

Quadro 1 – Diferença básicas entre Auditor interno X Auditor externo

Auditor Interno	Auditor Externo
➤ Normas profissionais; ➤ Quadro da entidade; ➤ O objetivo é atender às necessidades da Administração, contribuindo para o fortalecimento do sistema de controle interno; ➤ O exame das atividades é contínuo; ➤ Os relatório não são dotados de “fé pública”, embora devam ser elaborados com o máximo de objetividade.	➤ Norma definida por lei, para além das normas técnicas e éticas definidas; ➤ Profissional independente da empresa ou entidade auditada, com contrato de prestação de serviços; ➤ O exame das informações das demonstrações financeiras é descontínuo; ➤ A “certificação” legal de contas” é dotada de “fé pública”, so podendo ser impugnada judicialmente;

Fonte: Moraes e Martins (2003 p. 31)

“Embora o objetivo das duas auditorias seja o mesmo, que é detectar erros e verificar os procedimentos e registro contábeis, apresentam diferenças entre si” (ALMEIDA, 2009, p. 6). Na auditoria, existem suas diferenças, porém as duas são importantes para suacompanhia de negócios, sendo que mesma proporção que a Auditoria Interna ajuda nos ajustes das regras interna, a auditoria externa é fundamental para a conformidadee transparência dos processos do negócio perante os diretores do negócio.

Enfatiza-se então, que a Auditoria Interna não anula a existência da auditoria externa. Destaca-se que o auditor interno verifica as necessidades administrativa observando os desenvolvimento interno, as normas são regulamentada durante o

exercício de profissão, sanar as dificuldades do colaborador, os relatórios não tem autenticação do servidor. Enquanto a auditoria externa tem normas definida por lei, não é funcionário da empresa e os relatórios financeiros podem ser suspensos no desenvolvimento.

2.2.2 Auditoria interna

Crepaldi (2000) transmite diversas informações aos leitores sobre Auditoria Interna, na qual descreve que passa a ser uma atividade de avaliação independente dentro da instituição. Tendo como objetivo revisar e analisar as operações, ou seja, torna-se um serviço prestado à administração, e ainda passa a ser um controle gerencial que funciona através da eficiência de outros controles.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (981 de 2003):

O objetivo de uma auditoria das demonstrações contábeis é permitir ao auditor independente expressar opinião se essas demonstrações estão, ou não, preparadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com práticas contábeis aplicáveis às circunstâncias.

Dessa forma como argumenta o CFC, a finalidade desse serviço é gerar informações capazes de verificar se as Demonstrações estão de acordo com as leis contábeis, uma vez que vai gerar um valor e credibilidade das Demonstrações contábeis produzidas pela administração, aumentando a confiança dos usuários no demonstrativo financeiro e reduz o risco do investidor.

Tecnicamente falando o auditor interno não precisa necessariamente ser contador, apenas precisa ter conhecimento de como funciona os processos e os conceitos fundamentais da Contabilidade.

Acerca das funções do Auditor Interno, Crepaldi (2000, p. 42), afirma que as responsabilidades do auditor interno devem ser:

- Informar e assessorar a administração e desincumbir-se das responsabilidades de maneira condizente com o Código de Ética do Instituto de Auditores Internos;
- Coordenar suas atividades com as de outros, de modo a atingir com mais facilidade os objetivos da auditoria em benefício das atividades da empresa.

Em vista disso como defende Crepaldi (2000) o compromisso do auditor é auxiliar a gestão administrativa de acordo com as leis e normas e estruturar os exercícios internos para que a empresa tenha resultados satisfatórios.

No entanto, é possível verificar que a Auditoria Interna tem como finalidade apresentar informações e recomendações sobre o controle interno, fazendo comentários no qual vão ser eficiente para os administradores. Ou seja, visa apenas a empresa e o seu desenvolvimento e ela tem um trabalho contínuo na empresa.

2.2.3 Papéis de trabalho da auditoria

É através dos papéis de trabalho que a Auditoria interna que constituir todas as documentações que precisa para auditar e essas documentações são preparadas pelo auditor ou repassada na execução da auditoria. Na qual é inserido por escrito, físico ou eletrônico, todas as informações da auditoria realizada nas empresas. De acordo com Attie (1998, p. 156), “os papéis de trabalho formam o conjunto de formulários e documentos que contêm as informações e apontamentos obtidos pelo auditor durante seu exame”.

Sá (1998, p. 164) define de forma sucinta que os papéis de trabalho são “utilizados para transcrever dados, fazer anotações, analisar contas, demonstrar cálculos, relatar situações e espelhar levantamentos”. Os papéis de trabalho devem ser de fácil compreensão, pois é através deles que os resultados irão ser comprovados, então é uma maneira de serem analisados com facilidade para verificar os erros e as fraudes para isso eles precisam está descrito de forma simplificada.

Para Attie (2009, p. 204) os papéis de trabalhos “são os meios onde estão evidenciados todos os exames executados, todas as provas e conclusões obtidas pelo auditor”. De certo modo, são necessários para comprovar a validade dos registros a sua finalidade, logo o auditor poderá confirmar o resultado final da Auditoria interna realizada.

2.2.4 Definições de Controle Interno

Colella (1986, p. 3) afirma que controlar é preciso, pois, “o indivíduo está sujeito a fatores adversos tais como fraqueza, incapacidade etc.” Com base nessa definição, muitas empresas tem adquirido o sistema de controle interno, para ajudar nos fatores

adversos, assim conquistando os objetivos da organização.

Em vista disso, o controle equivale em averiguar os compromissos internos e externo na qual as organizações estão seguindo normas para uniformizar os processos fundamental para obter o controle de sua empresa.

De acordo com Chiavenato (2003, p. 654), “cada organização requer um sistema básico de controle para monitorar seus recursos financeiros, desenvolver relações de trabalho, analisar seu desempenho e avaliar a produtividade operacional”. Em consequência, o controle interno vem cada dia mais ajudado as empresas com processos administrativos e funcionais. Assim, o controle interno é um planejamento organizacional, que as empresas adotam para evitar fraude, erros e inconsistência, ou seja, é utilizado para verificar a necessidade dos processos gerencias.

Conforme Attie (2000) um bom sistema de controle interno abrange um conjunto de relatórios, cujo inclui vários elementos que é utilizado nas rotinas do dia a dia da empresa, das quais esse conjunto é capaz de fornecer informações para a administração da organização para que possa fazer um bom planejamento, ter uma decisão e verificar os relatórios de forma clara e especificar.

Segundo Almeida (2003) o controle interno tem a ver com rotinas do dia a dia da empresa em que a administração a usa para verificar os lançamentos contábeis, processos financeiros e relatórios da empresa. Busca estruturar o planejamento organizacional como uma ferramenta de gestão.

Teoricamente, os conceitos e definições sobre controle interno sempre está associada ao planejamento organizacional, propondo-se que a empresa sempre esteja com seus processos organizados e que respeitem a norma da empresa.

2.2.5 Classificação do Controle interno

Attie (2009, p. 186-187) classifica controle interno em dois grupos distintos:

Quadro 2 – classificação controle interno.

Controles contábeis	Controles administrativos
✓ compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Geralmente incluem os seguintes controles: sistema de autorização e aprovação;	✓ compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à adesão a política traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros.

separação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis daquelas ligadas às operações ou custódia dos valores. E controles físicos sobre estes valores.	
---	--

Fonte: Attie (2009, p. 186-187)

É essencial a empresa ter um controle contábil e controle administrativo para que assim controle interno da organização seja desenvolvido, pois ambos se complementam para uma boa gestão na empresa. Ambos devem ter um bom funcionamento para que o trabalho seja correto e preciso, trazendo qualidade e mais agilidade no desenvolvimento do trabalho do dia a dia da gestão empresarial.

Conforme a NBCT 16.8, a classificação do Controle interno nas categorias:

Quadro 3 – Classificação controle interno em categorias.

A) Operacional	relacionado às ações que propiciam o alcance dos objetivos da entidade;
B) Contábil	relacionado à veracidade e à fidedignidade dos registros e das demonstrações contábeis
C) Normativo	relacionado à observância da regulamentação pertinente

Fonte: NBCT 16.8

A classificação do controle interno é a representação do controle que existe dentro da empresa, pois ao classificar delega as funções e as divide e colocando pessoas qualificadas e que mais se identificando em cada função.

Segundo o autor Chiavenato (2003, p. 654) “são três os tipos de controle: estratégicos, táticos e operacionais”, isto é o controle e uma forma de medir o planejamento, ver como estar sendo executado e oferecer uma segurança para o sistema implantado.

2.2.6 Controle interno como instrumento de gestão

O controle, pode ser definido, consoante Chiavenato (2003, p. 635), como “a função administrativa que consiste em medir o desempenho a fim de assegurar que os objetivos organizacionais e os planos estabelecidos sejam realizados”. As organizações que possuem um controle interno adequado a sua instituição têm regulamente as informações que são necessárias na tomada de decisão dos gestores e assim torna a gestão da empresa qualificada a ter controle de suas atividades

internas sabendo a necessidade delas e aperfeiçoando-as, para que a empresa possam ser cada vez mais competitiva e reconhecida no mercado.

Os administradores devem ter um projeto ou projetá-los e desenvolver um sistema de controle que seja adequado e que possa observar as normas administrativas, impondo padrões e métodos que seja necessária para desenvolver as funções operacionais e que esteja de acordo com a gestão interna (JACQUES, 2007).

Conforme Portal de Auditoria, o ambiente propício para existir um bom controle interno dentro da organização, inclui:

Quadro 4 –Aspectos Gerais do Ambiente para bom controle interno
Princípios éticos, e retidão e integridade dos funcionários e da empresa;

Estrutura organizacional adequada;
Comprometimento com a competência e a eficiência;
Formação de uma cultura organizacional;
Estilo e atitude exemplar dos administradores
Políticas e práticas adequadas de RH;
Sistemas adequados

Fonte: Portal de Auditoria

Desse modo, o controle interno vem para agregar informações do dia a dia que são necessárias para complementar os procedimentos da gestão, pois auxilia na determinação de padrões que orientam para um funcionamento que seja produtivo paraa empresa e auxilia nas atividades empresariais.

2.2.7 Sistema de controle interno

Para Jacques (2007, p. 10):

O sistema de controle interno pode ser descrito como o conjunto de processos, funções, procedimentos e atribuições relacionados com a estrutura material e de recursos humanos, que é concebido para o alcance dos objetivos traçados pela organização, e serve de apoio estratégico para a avaliação continua das atividades desenvolvidas, evidenciando a mitigação dos possíveis riscos inerentes e desvios que se apresentam no ambiente organizacional.

Desse modo, explica que o sistema de controle interno é significativo para o processo de gestão, ajuda a controlar as tarefas e as atividades corriqueiras da

empresa, é primordial as instituições implementar um sistema que ajude a controlar as tarefas do dia a dia

Segundo Attie (1998, p. 114) “um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, custo-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas”. A empresa precisa criar sistemas de controle no qual garanta compreender e suprir a necessidade que ocorre no dia a dia de cada departamento. As atividades devem ser contabilizadas para que se tenha conhecimento dos resultados em tempo real e para que possam ser levados a os gestores para verificarem como está o processo de controle da organização e saber na qual pode ocorrer mudanças no ambiente empresarial.

As mudanças dentro de uma organização ocorrem devido à alteração que possam vir a ser frequente no quadro de colaboradores da empresa, falhas na utilização do sistema ou controle técnico, modo errado no controle das rotinas de cada setor e também o treinamento de colaboradores que muitas empresas não utiliza esse método.

2.3 CONTROLE DE ESTOQUE

2.3.1 Conceitos de estoques

Francischini e Gurgel (2004, p. 15) definem estoque como “quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo”. Dessa forma, pode-se dizer que estoque são produtos visíveis que por enquanto não será utilizado, embora em algum momento ele vai ser utilizado.

Segundo NBC TG 16 (R1), estoques são ativos:

- a) mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- b) em processo de produção para venda; ou
- c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou
- d) transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Dessa maneira, explica que estoque são bens designados à venda, mercadoria em processos, técnicas realizados para garantir a necessidade do mercado e modificação da realização em bens e/ou serviços.

Para Moreira (1998, p. 317) destaca que “a previsão da demanda é um

processo racional de busca de informações acerca do valor das vendas futuras de um item ou um conjunto de itens”. compreende-se como estoque quaisquer mercadorias de bens físicos que possam ser conservadas, de modo que possa ser armazenada por algum determinado intervalo de tempo, que ao fim possam ser utilizadas na venda, na produção de matérias-primas ou na prestação de serviço.

Assaf Neto (2009) discorre que “os estoques são materiais, mercadorias ou produtos que são fisicamente mantidos disponíveis pela empresa, com expectativa de ingresso no ciclo de produção, de seguir seu curso produtivo normal.” O estoque dentro de uma organização contribui como um método de organização, uma vez que é o responsável por guardar ou conservar as mercadorias que futuramente serão destinadas a gerar lucro para a empresa de forma eficiente e eficaz.

Para Matias (2007, p. 103) “o objetivo da gestão de estoque é proporcionar um nível adequado de estoque, que seja capaz de sustentar o nível de atividades da empresa ao menor custo”. Dessa forma, o controle de estoque dentro de uma organização serve para supervisionar a entrada e saída de mercadorias, que são produzidas ou vendida pelo estabelecimento.

De certo modo, o conceito de estoque pode ser definido como produtos que são comprado para ficar armazenado e mantido na empresa, para quando o cliente for procurar uma peça, produto ou mercadoria ainda possa ter disponível. Dessa forma o fornecedor possa utilizar o produto na venda sustentando o nível da atividade gerando lucro.

2.3.2 Auditoria de estoques

Fazer uma auditoria de estoque nas empresas é um critério para organizar e legalizar os itens de estoque de forma adequada. Segundo Rocha (2007) os principais objetivos da Auditoria Interna de estoque são os seguintes:

- Determinar a existência do estoque, que pode estar na empresa ou, muitas vezes, pode estar em domínio de terceiros;
- Verificar se foram aplicados corretamente os princípios de contabilidade;
- Analisar se existem estoques penhorados ou fornecidos em garantia;
- Investigar se as demonstrações estão classificadas corretamente e se as notas explicativas foram devidamente divulgadas.

Conforme Rocha explica, o estoque limita a demanda de produtos da empresa,

a reduzir o custo e verificar se estar sendo feita de um modo correto e apura os relatório verificando se estar contendo todas as vendas realizadas.

Uma Auditoria Interna é solicitada pela própria empresa e exercer a auditoria de estoque não é um dever fácil, podem existir diversos problemas, como: falta de documentos, diferença entre quantidade declarada e outros. Em vista disso, tem-se de utilizar a Auditoria para facilitar o controle e ter uma boa gestão de estoque.

Conforme Ernesto Rubens Gelbcke *et al.* (2018, p. 235), “os estoques são bens tangíveis ou intangíveis adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades”. Os estoques referem-se aos recursos físicos e não físico de longo prazo, que pretende ser utilizado em determinado momento, sendo armazenado os recursos de materiais que a empresa possui para serviços ou produção de seus processos.

Os estoques são produtos que se mantém guardado para ser utilizado em situações inesperadas, segundo Ballou (2006, p. 271), “estoques são acumulações de matérias primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos acabados que surgem em do numerosos pontos canal de distribuição”.

Conforme citado anteriormente, os dois autores apresentam o conceito de estoque como saída e entrada de investimento que a organização passa para o consumidor com a intenção de gerar lucro.

Sá (1980, p. 291) descreve: “O programa de auditoria dos estoques deve abranger todos os setores em que se operam a formação, a manutenção e a saída dos estoques”. A auditoria de estoque tem por objetivo de examinar os campos que efetuam com o conhecimento de atribuir com um planejamento que irá orientar a execução da auditoria.

2.3.3 Controle interno de estoques

O Auditor para ter um conhecimento sobre o Controle Interno da empresa, inicialmente terá que aplicar um questionário de Controle Interno, afim de analisar se há o controle interno de estoques dentro da empresa. Como explica Franco e Marra (2001) após ser aplicado o questionário, o auditor irá analisar as respostas e conforme as mesmas, a auditoria será aplicada em maior ou menor profundidade conforme a necessidade da empresa.

Conforme relata Chiavenato (2014) um dos maiores problemas na gestão de estoque é conseguir controlar e planejar um nível adequado, uma vez que cada empresa tem a sua necessidade, mas não deixa de ser importante encontrar ou ter um controle de estoque no qual seja adequado a empresa para que não fique nem a cima e nem abaixo da necessidade da entidade .

2.3.4 Tipos de estoque

Os estoques servem para contribuir com uma boa administração e com o gerenciamento dentro da empresa. Entende-los e compreendê-los torna a instituição mais organizada, tanto a parte física quanto sistêmica na qual as informações são transmitidas com mais agilidades.

Segundo Martins e Alt (2009, p. 170-171) são classificados, principalmente para efeitos contábeis, em cinco grandes categorias.

Quadro 5 – Classificação tipo de estoque

Estoques de materiais	são todos os itens utilizados nos processos de transformação em produtos acabados. Todos os materiais armazenados que a empresa compra para usar no processo produtivo fazem parte do estoque de materiais, independentemente de serem materiais diretos, que se incorporam ao produto final, ou indiretos, que não se incorporam ao produto final.
Estoques de produtos em processos	correspondem a todos os itens que já entraram no processo produtivo, mas que ainda não são produtos acabados. São os materiais que começaram a sofrer alterações, sem, contudo, estar finalizados.
Estoques de produtos acabados	São todos os itens que já estão prontos para ser entregues aos consumidores finais. São os produtos finais da empresa.
Estoques em trânsito	correspondem a todos os itens que já foram despachados de uma unidade fabril para outra, normalmente da mesma empresa, e que ainda não chegaram a seu destino final.
Estoques em consignação	São os materiais que continuam sendo propriedade do fornecedor até que sejam vendidos. Em caso contrário, são devolvidos sem ônus.

Fonte: Martins e Alt (2009, p. 170-171)

A classificação de estoque é fundamental para que existam procedimentos de armazenagem adequados, um controle eficiente dos estoques e uma operacionalização correta do almoxarifado. Classificar os variados tipos de estoques

serve para as instituições pois irão saber identificar e controlar os produtos que estão em estocagem. Com organização as empresas poupam tempo na procura dos produtos, assim podendo localizá-los com mais facilidade e agilidade.

2.3.5 Ferramentas para controle de estoques

Segundo O'Brien (2004) são os sistemas de Controle de estoques que irão processar dados que refletem mudanças nos itens em estoque. Após o processamento de dados dos pedidos que foram realizados pelos clientes, o sistema de controle de estoques registra as alterações que ocorrem no estoque e após os registros a preparação dos documentos para a expedição se tornará mais fácil e complexas de serem elaboradas.

De acordo com Moreira (2004) um agrupamento de normas e metodologias é na verdade um sistema de controle de estoque, pois tendem a responder perguntas de grande seriedade dentro da empresa, e com base nisso, é tomado as decisões sobre o estoque.

Para Almeida (2010) quando o assunto é avaliação de estoque alguns tópicos devem ser analisados e utilizados que são eles: Primeiro que Entra, Primeiro que Sai (PEPS); Último que entra, Primeiro que sai (UEPS); e Custo Médio Ponderado. Sendo que são necessários para a avaliação e controle do estoque.

Em resumo, os autores afirmam que a ferramenta de Controle de estoque geram informações necessária para a gestão, usando um sistema de controle, na qual o gestor sabe a quantidade exata de valor e produtos em seu estoque, no período ou data específica que saiu e quando precisa comprar mais recursos.

2.3.5.1 Primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS)

Segundo Almeida (2010) os produtos que na estocagem irão sair primeiro são na verdade o que serão avaliados de acordo com a sua primeira entrada, ou seja, esses produtos são apreciados e analisados de acordo com a sua última entrada, e assim, será verificado o tempo que o produto ficou em estocagem e se é um item que sai mais ou um item que demora a sair.

Ferreira (2007) explica que no método PEPS os produtos que foram adquiridos ou produzidos pela organização, deverão ser os primeiros a saírem, ou seja, os

primeiros a serem comercializados. No método exposto, cada produto será comercializado do estoque por meio do seu custo real.

Usando o seu custo real na venda da mercadoria do produto até que o mesmo se esgote e então, poderá partir para o segundo lote mais antigo e assim sucessivamente.

Neste método, poderá ser avaliado como um mecanismo de lucro bem alto para a empresa, pois ao final poderá resultar em maiores estoques finais e o lucro também será maior.

2.3.5.2 Último que entra, primeiro que sai (UEPS)

UEPS é a sigla que representa a expressão Last In, First Out, que traduzida pelo português representa “Último a entrar, primeiro a sair” (MARION, 2015). O UEPS, o preço ao consumidor é baseado no último lote de mercadorias adquiridas pela empresa, ou seja, os itens mais recentes no estoque são aqueles vendidos primeiro.

Este método de avaliação de estoque, de acordo com Schier (2011, p. 164), “utiliza o último preço de aquisição para fins de baixa de estoque”. O preço de venda de determinado produto é calculado com base no valor do último lote de mercadorias comprado de fornecedores, o valor pago pela empresa nas unidades de produto mais recentes servem como orientação para definir o preço que será cobrado do cliente.

A entidade que optar por esse método, sempre finalizará o primeiro seu estoque mais atual, assim o estoque mais antigo ficará parado, ou seja esse método não indicado para empresas que trabalha com alimentos perecíveis e o UEPS praticamente não é utilizado no Brasil, pois não é autorizado pela legislação fiscal brasileira. No Brasil, o UEPS é válido somente para o controle interno.

De acordo com Dias (2014, p. 153):

É o método mais adequado em períodos inflacionados, pois uniformiza o preço dos produtos em estoque para venda no mercado consumidor. Baseia-se teoricamente na premissa de que o estoque de reserva é o equivalente ao ativo fixo.

Dessa forma, para manter um controle rigoroso da entrada e da saída de mercadorias do estoque é essencial para colocar o UEPS em prática, em época da inflação a empresa vai vender a mercadoria mais nova, pois, pagou mais caro, no qual o lucro vai ser um valor abaixo do verdadeiro.

Para alguns autores, o UEPS e o método ideal, sob a perspectiva teórica, para períodos inflacionários, porque os resultados apurados através dele são mais recentes tornando os lucros menores e como consequência a carga de imposto de também diminui.

2.3.5.3 Custo médio ponderado

CPC 16 (2009, p. 7) nesse método, “o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no começo de um período e do custo dos mesmos itens comprados ou produzidos durante o período”. Pode-se dizer que o custo médio ponderado, é um método avaliativo, que calcular o valor de cada item que está livre no estoque, a qual cada entrada altera o preço médio, e que cada saída modifica o fator de ponderação, e assim o preço médio que for previsto na entrada seguinte.

Segundo Dias (2010) comenta que este método aparenta ser o mais utilizado dentro de uma corporação, uma vez que é uma ferramenta que faz parecer sobre o estoque de forma mais uniformizada. Além das variações de preços cogita os custos em longo prazo ao adquirir o material.

Já Ribeiro (2010, p. 200) explica que:

Para se obter o custo médio ponderado móvel das unidades estocadas, após efetuada nova compra unitário diferente do custo unitário do estoque, procede-se da seguinte forma: somam-se as quantidades que estavam em estoque com as quantidades da nova compra; soma-se o valor total do estoque com o valor total da nova compra; em seguida, divide-se o total obtido na soma dos valores pelo total obtido na soma das quantidades, obtendo-se, assim, o novo custo médio ponderado móvel unitário das mercadorias em estoque.

Para se obter o custo médio ponderado móvel é necessário soma todos os gastos da empresa, na qual se inclui frete, impostos e outros, obtendo o CMV (Custo das Mercadorias Vendidas), sendo uma média utilizada para calcular o custo final de um produto.

Schier (2011, p. 164) faz uma colocação para esse método: “cada entrada por custo, diferente do custo médio anterior, altera o custo médio; cada saída altera o fator de ponderação. A baixa é feita a cada venda ou comunicação de consumo”. Então, esse método de custo médio irá calcular o Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) a

partir da sua média ponderada das movimentações que ocorrerá do mesmo item seja, na sua compra, ou seja na venda.

Nesse método, tem uma grande utilização nas empresas, permite mensurar o valor de estoque das empresas, desconsiderando uma ordem cronológica de entradas, diferente do método PEPS e UPES, os valores é atualizado no estoque a medida que há entrada de novas mercadorias, ou seja, a avaliação de estoque é feita pelo valor médio. Não é indicado para formação de preço de vendas pelo fato do valor mediano, a grande vantagem e a implementação entre as organização.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Inicialmente, cabe explicar o que se entende como pesquisa, Gil (2002 p. 17) ensina que este termo pode ser compreendido como “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Isto é, a pesquisa é um conjunto de atividades, na qual tem um problema que é solucionado. A pesquisa é realizada quando se tem uma pergunta que não há argumentos suficientes para serem respondidos.

Quanto aos métodos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, do ponto de vista do Vergara (2014, p. 46), diz “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Em outras palavras, a pesquisa bibliográfica é aquela revisão de obras que já existem e que irá direcionar para os próximos trabalhos com a finalidade de obter respostas.

Na definição do esboço da pesquisa, quanto aos objetivos, este trabalho se enquadra como uma pesquisa exploratória. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória é empregada no sentido de apresentar uma visão geral acerca de determinado fato. Assim, proporciona-se uma familiaridade com a empresa e saberemos se há um problema de controle na mesma.

3.2 MEIOS DE INVESTIGAÇÃO

Os meios de investigação da pesquisa baseia-se em: pesquisa bibliográfica e estudo de caso, Segundo Yin (2005, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Ou seja, o autor enfatiza que o estudo de caso é algo que se necessita de prova através de coleta de dados, na qual o participante irá responder perguntas para que contribuam com a formação da pesquisa.

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que o estudo de caso explica a importância de reunir todas as informações bem detalhadas para que o pesquisador possa ter uma orientação baseada em fatos reais, para ter um resultado e um

entedimento na resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

3.3 QUANTO À ABORDAGEM

Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa, que adequa-se através de um problema em busca de ter uma compreensão de um determinado fenômeno social, que busca entender os significados, esta pesquisa baseia-se em situações particulares e complexas (NETO, 2017).

O pesquisador quando se utilizar desta abordagem tende a fazer a análise dos dados para obter um resultado e compreender um determinado fenômeno social.

De acordo com Minayo (2002) a pesquisa qualitativa busca resolver questões privadas, seu foco é em situações reais que não podem ser quantificados, as pesquisadas que utilizam este método geralmente focam nos motivos, aspirações, crenças, atitudes, valores ou em um universo de significados, pois são elementos que estão presentes nas relações, nos fenômenos e nos processos que podem ser analisados de forma operacional e variável.

3.4 INSTRUMENTO DA PESQUISA

O instrumento da pesquisa, é uma das partes principais do trabalho, e fundamentais para que o pesquisador levante dados iniciais para avaliar a problemática em questão. Quanto aos procedimentos de instrumentos da pesquisa foi utilizado o questionário.

Segundo Gil (1987, p. 126) “a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”, isto é, o questionário é uma ferramenta de uso fácil quando se tem perguntas em linguagem compreensível e simples.

3.5 COLETA DOS DADOS

A etapa inicial da coleta de dados foi quando a proprietária assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), de forma a participante está ciente e esclarecer que as respostas vão servir para uma pesquisa. O questionário (Apêndice B) foi respondido pela proprietária da empresa, cujo, na descrição dos

resultados apresentam: os dados da empresa; o perfil da participante e as questões da pesquisa sendo: 6 questões discursivas e 2 questões objetivas.

Em linhas gerais, Gil (2011), Fachin (2005) e Joseph Hair Jr *et al.* (2005), define o questionário como um método que coleta dados, para obter elementos ou opinião, através de perguntas utilizada em pesquisa científica, por meio de experiência já vivida pelo participante. Dessa forma, com o questionário foi possível coletar informações necessária para a pesquisa.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados, é uma etapa de organização. Logo após a realização do questionário, os dados coletados foram analisados através de métodos de interpretação, apoiando-se aos conceitos de autores utilizados no Referencial Teórico. Conforme Gil (199, p.168) “a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos”. Isto é, o estudo das questões é uma atividade que dá significado e instrução para a compreensão do que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu.

3.7 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada na Empresa Universo Feminino & Variedades, que fica localizada na 19ª rua nº455, bairro Bela Vista, entre Treze de maio e Lauro Sodré, na cidade de Itaiuba/PA. A loja é do ramo de vestuário, e está no mercado há 2 anos e 10 meses.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1.PERFIL DA EMPRESA PARTICIPANTE

A pesquisa foi realizada na Empresa Universo Feminino & Variedades, a empresa esta localizada na 19ª rua nº455, bairro Bela Vista, entre Treze de Maio e Lauro Sondré, é do ramo de vestuário, e está no mercado há 2 anos e 10 meses.

4.2 PERFIL DA PARTICIPANTE

A participante da pesquisa é a proprietária da loja, cujo sexo feminino, com a idade de 24 anos. Possui Ensino Superior em Tecnologia em Saneamento Básico e tem 3 anos de atuação no mercado de vestuário.

4.3 PERCEPÇÃO DA PARTICIPANTE

A discussão dos resultados, foi obtida por meio da análise do questionário contendo 8 (oito) questões, sendo 06 (seis) perguntas abertas e 02 (duas) perguntas fechadas, direcionadas a proprietária da **Empresa Universo Feminino & Variedades**, com o objetivo de coletar dados a respeito do conhecimento da empresária, em relação ao uso da Auditoria interna como ferramenta de gestão de estoque, em sua empresa.

Foi traçado o perfil da empresa pesquisada, como razão social, tempo de mercado, quantidade de sócios e localização da empresa. Abaixo segue as perguntas e suas respectivas respostas, analisadas a partir de ideias apresentadas por alguns autores.

Na primeira questão foi perguntado a participante **“A empresa realiza a auditoria interna? E essa auditoria interna garante que a empresa alcance os objetivos? Comente”**. A proprietária respondeu *“Sim. Sim, quando bem executada ela possibilita que haja um controle interno constante”*.

Diante da resposta da empresária, a Auditoria interna é um aperfeiçoamento para os processos internos a fim de averiguar planejamento organizacional e todos os métodos e procedimentos adotados dentro da empresa. Conforme Attie (2009) a auditoria interna tem a responsabilidade de identificar a conformidade dos atos de

gestão, para que a organização alcance suas finalidades com intuito de melhorar e agregar valor ao apuramento da empresa.

Na segunda questão foi perguntado a participante **“Devido à utilização da auditoria interna a empresa já constatou algum “furo” desvio, fraude no estoque ou qualquer outro evento relevante?”** A proprietária respondeu *“Não! Até o momento presente tudo se encontra dentro da conformidade”*.

Para Junior (2010, p.3) “o objeto da auditoria é a descoberta de erros e fraudes, para proteção da empresa contra eles e contra multas fiscais, como também a produção de informes a respeito da confiabilidade das demonstrações contábeis”. A partir dessa informação, evidencia-se que a averiguação do controle de estoque pode evitar diversos problemas, e ajuda a organização a trabalhar em conformidade.

Na terceira pergunta utilizou-se dos conceitos de Schier (2011) que descreve que os métodos de avaliação de estoque mais utilizados no Brasil são: PEPS ou FIFO (primeiro que entra e primeiro a sair); UEPS (último a entrar, primeiro a sair); Custo Médio Ponderado (ou média ponderada móvel – MPM); Custo Específico e; Método do Varejo. Dessa forma, questionou-se **Qual o método utilizado para avaliar os estoques da empresa? E apontou as seguintes opções: Ferramentas para controle de estoque; Primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS); Custo Médio Ponderado**” A resposta da questionada foi *“Ferramentas para controle de estoques”*.

Ou seja, a participante precisa de uma sugestão de qual ferramenta de estoque citadas é a mais coerente e apropriada para que possa estar utilizando no estoque da empresa, pois está constantemente em busca de melhorias para o seu crescimento operacional.

Um bom gestor de estoque, vai em busca de meios para solucionar os problemas e as dificuldades que existe no dia a dia da empresa, segundo Wanke (2006) afirma que “a importância atribuída à gestão de estoques como elemento fundamental para a redução e o controle dos custos totais e melhoria do nível de serviço prestado pela empresa é crescente”.

A Gestão de estoque é um conjunto de atividades que visa o pleno atendimento das necessidades que venha existir dentro da empresa, através de máxima eficiência e que tenha um menor custo, e que gire em torno do capital que foi investido em matérias (VIANA, 2009).

Na quarta pergunta questionou-se à participante **“Quando verificado algum erro no processo, qual o procedimento adotado pela empresa?”** a resposta da

empresária foi: *“Elaborar um plano de ação para corrigir o problema detectado”*.

Com isso percebe-se que a empresa, logo que certificar algum erro já e adotado um conjunto de medidas para solucionar problemas complexos, assim a auditoria interna ajuda a elaboração de um bom plano de ação, desenvolvendo para ajudar a empresa a alcançar seus objetivos e conter possíveis falhas. Para Lopes (2010, p. 14), o propósito da Auditoria interna é expor um plano de ação que auxilie a organização a conquiste seus objetivos e metas, de forma a gerar eficiência dos processos “adotando uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos com o objetivo de adicionar valor e melhorar as operações e resultados de uma organização”.

Na quinta pergunta, foi perguntado **“Existem setores especificamente responsáveis pelo estoque da empresa? Se SIM comente a importância do estoque e se NÃO comente se há necessidade de ter um controle de estoque”**. Foi respondido pela empresária *“Sim, um controle de estoque permite aperfeiçoar o processo de compras, melhorando o giro de mercadorias”*.

O controle de estoque em dia é primordial para uma empresa apurar o seu movimento de entrada e saída de mercadorias. A auditoria interna consiste em validar os dados de entrada e saída de itens da empresa. Sá (1980, p. 291) descreve: “O programa de auditoria dos estoques deve abranger todos os setores em que se operam a formação, a manutenção e a saída dos estoques”. Ou seja, a auditoria deve zelar a circulação da mercadoria, mostrando o desempenho do estoque.

Na sexta pergunta, foi questionado **“Qual o método de controle de estoque que a empresa utiliza atualmente? Ou a empresa não tem um controle de estoque? Comente”**. A resposta foi: *“Giro de estoque. É um método importante para mostrar se há um equilíbrio entre compras e vendas”*.

Como a própria participante afirmou é interessante avaliar o método de controle de estoque para mostrar se há equilíbrio entre compras e vendas dos produtos, cujo é fundamental para empresa ter um método que auxilia no estoque pois visa a rotatividade da mercadoria para equilibrar as vendas.

No modelo PEPS, Francischini e Gurgel (2002, p. 172), observam que este “[...] é o método que prioriza a ordem cronológica das entradas. Ou seja, sai o primeiro material que entrou no estoque, com seu respectivo preço unitário”. Dessa forma, as mercadorias mais antigas serão as primeiras a serem vendidas, permitindo que o giro de estoque seja mais eficiente e estimulado assim, permitindo que os produtos não se

acumulem no amarrém.

Na sétima questão, foi questionado **“As devoluções são contabilizadas? Se SIM comente como são mandadas para contabilidade semanalmente ou mensalmente? Se NÃO já pensou em contabilizar para que a auditoria interna de estoque possa ser realizada para descobrir possíveis fraude?”** A resposta da proprietária *“Não há devolução até o presente momento”*.

Dessa forma, é possível refletir que as mercadorias são bem conferidas e conservadas, para que não venham com defeitos e assim ser feita a devolução. Logo uma mercadoria que foi realizada a devolução para a empresa o investimento financeiro que foi feito nelas não gerar de imediato ganhos, pois ainda vai ocorrer a esperar da mercadoria até o fornecedor para reparos e assim poder retornar para o estoque da empresa.

A devolução de mercadorias ou bens de consumo em termo fiscal por cada Estado é um direito garantido ao consumidor. Quando a realização é do tipo pós-venda, onde o cliente ou consumidor não chega a fazer o uso do produto, que pode tá ligado como à: problemas com a embalagens, problema com o produto, atraso na entrega ou erro do pedido. Consequentemente, parte desses motivos podem estar relacionados a falhas no processamento de pedidos, movimentação, armazenagem e transporte da mercadoria (SÁVIO; KAMIMURA; SILVA, 2011).

Na oitava questão foi perguntado para participante **“Dentre as alternativas a seguir qual o principal benefício da auditoria interna para sua empresa?”** A resposta foi: *“Melhoria na gestão, observação do fluxo de mercadoria”*.

Para a proprietária o principal objetivo da auditoria interna na sua empresa foi a melhoria da gestão, causando impacto principalmente no fluxo de mercadoria. Dessa forma, a auditoria ajudou com a melhoria da eficácia dos processos, auxiliando na análise dos controles internos de uma empresa.

Segundo Perez (2011, p. 6), a auditoria interna “[...] funciona como um instrumento de apoio à gestão e objetivando verificar se o controle interno está em efetivo funcionamento.” Isto é, com a ajuda da Auditoria interna, a proprietária pode acompanhar os elementos que influenciam a produtividade dentro da organização.

Ao final da investigação, verificar-se que a empresa realizou uma pequena Auditoria interna, com o conhecimento próprio da empresaria. O que se pode afirmar que a Auditoria interna no estoque gera um grande benefício para empresa, como forma de uma boa gestão, na qual é utilizada para tomada de decisão, padronizado

os processos internos, buscando melhoria e evitando fraude. Consequentemente, a Auditoria interna e o controle interno juntos colaboram com o Gerenciamento contábil e organizacional da empresa, dando eficácia a confiabilidade aos gestores nas tomadas de decisões. Ressalta-se, que os resultados foram avaliados a partir da análise do referencial teórico em correlação com os objetivos da pesquisa.

4.4 SUGESTÃO

Ao conhecer o estoque de uma empresa varejista de vestuários do município de Itaituba pode-se apontar os pontos positivos e negativos, na qual a mesma ao ser questionada sugeriu uma ferramenta para aplicar no seu estoque mesmo já possuindo uma que é Giro de estoque, pois percebeu a importância de fazer controle de estoque e que é necessário buscar melhorias constantemente para a empresa.

Pode-se citar para a empresa como sugestão que utilize o método PEPS, que significa que o primeiro que deve sair do estoque é aquele que primeiro entrou, logo este método consiste em vender o primeiro que chegou, ele tem como objetivo usar primeiro o produto que entrou dentro do estoque, até que o mesmo tenha esgotado para assim repor a prateleira ou realizar novas compras.

É um método que é bastante utilizado no ramo empresarial, por ser bastante lógico e ainda ideal para empresa com o ramo de atividades focados em vendas de produtos, assim se torna muito útil a empresa adotar este método para que venha ter controle do seu estoque e sanar problemas futuros.

Não se pode deixar de ressaltar que é um método aceito pela receita federal, pois é seguro e apresenta resultados positivos e menos perdas, logo quanto maior a empresa arrecadar maior também será a arrecadação da receita federal, então a sua utilização é de maior aceitação e fácil manuseio, se tornando mais rentável para a empresa.

Além da utilização do método PEPS, a empresa precisa ter um profissional que seja capacitado e preparado para estar à frente do controle de estoque, e este trabalho é desenvolvido por um profissional contábil que na sua formação tem a preparação para gerenciamento de estoque e trata este aspecto com mais facilidade e buscando lucros para a empresa.

Vale ressaltar, a importância de um sistema complexo dentro da empresa, pois irá gerar mais facilidade para a proprietária, pois o programa ele irá permitir o controle

do estoque sem precisar entrar dentro do mesmo, o sistema através de relatórios permite o controle do que entra e sai do estoque e o seu prazo de validade, tornando ainda melhorias para empresa na realizaram da Auditoria interna. E logo evitando perdas futuras.

Sendo assim, a utilização deste método para empresa terá mais retorno operacional e financeiro, pois percebe-se que os pontos que precisam de ajustes no seu gerenciamento são poucos e ao utilizar este método o rendimento da empresa só tem a crescer.

5 CONCLUSÃO

A Auditoria interna de estoque é uma ferramenta utilizada para tomada de decisão, na qual as empresas de grande e pequeno porte, podem obter vantagens ao utilizar. Este TCC buscou abordar, de forma objetiva e clara, a importância da Auditoria interna para a empresa estudada, em especial no setor de estoques.

Através da revisão bibliográfica, foi possível atender um dos objetivos específicos, pois possibilitou elaborar conceitos e definições sobre auditoria e estoques, como também a sua importância dentro das empresas. Os outros dois objetivos foram respondidos a partir do estudo de caso, tendo sido coletadas informações importantes através do questionário e foi possível verificar que a Auditoria permite para os gestores, uma verificação de irregularidade no controle interno do estoque e permite uma segurança em relação a tomada de decisão.

Nessa construção foi possível conhecer ainda mais sobre a Auditoria interna de estoque, no qual é um instrumento seguro e essencial para confiabilidade dos procedimentos desenvolvidos no controle interno. Em relação às limitações encontradas, destaca-se o fato de não ter sido possível acompanhar a realização da Auditoria e que o acesso às informações ficaram um pouco restritos. Sugere-se para estudos futuros, que seja acompanhado a sua realização, pois através disto o resultado do trabalho será mais abrangente.

Quanto aos resultados observa-se que as atividades realizadas pela empresa nada mais é que um controle interno existente. Foi possível notar neste estudo que a boa gestão de estoque pode trazer benefícios e qualidades nas vendas. Fica a recomendação de sempre estar melhorando as suas políticas de controle interno, pois este é uma excelente ferramenta para auxiliar nas atividades diárias facilitando o serviço na conferência de estoque e suas movimentações.

Conclui-se, que a Auditoria interna de estoque é um instrumento de grande relevância para as empresas, que quando bem aplicada causa benefícios e vantagens. Assim, visando uma segurança para os relatórios contábeis e uma confiança patrimonial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria - Um curso Moderno e Completo**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ATTIE, William, **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ATTIE, William, **Auditoria: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ATTIE, William. **Auditoria conceitos e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria Contábil**. 2. Ed. São Paulo S.P – Editora Atlas, 2011
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5. ed. Porto Alegre. Bookmam, 2006.
- BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade (CFC). **Resolução NBCTG 16 (R2) Estoques**. 2017. Disponível em [http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG16\(R2\)&arquivo=NBCTG16\(R2\).doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG16(R2)&arquivo=NBCTG16(R2).doc). Acesso em: 01 nov. 2021.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. 251 p
- CARDOZO, J.S.S., **Origem e Conceitos de Auditoria**. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/viewFile/6661/pdf>, Acesso em: 21 set. 2022.
- CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CFC, Normas Brasileiras de Contabilidade, **NPC T 11, NPC T 12 e NBC P 3, Brasil**. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais**: abordagem introdutória. 3 ed. Barueri, SP: Manoel, 2014.

COLELLA, Victor. **Auditoria**: controle interno. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis, **Pronunciamento Técnico CPC 16(R1)**. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2013.pdf, CPC 16. Acesso em: 05 nov. 2022.

Conselho Federal de Contabilidade, **Normas brasileiras de contabilidade – auditoria interna**. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/Auditoria_Interna.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

COOK, John W.; WINKLE, Gary M. **Auditoria**: filosofia e técnica. São Paulo: Saraiva, 1979.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: Teoria e Prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Donaldo de Souza. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais**: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005

FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. Edição única, São Paulo: Editora Thonson Pioneira, 2002.

FRANCISCHINI, Paulo G.; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Thompson/Pioneira, 2004.

FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A .C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987

GOMES, Ana Paula. **Aplicação da auditoria interna como ferramenta de melhoria de controles internos em uma empresa do setor de serviços de vigilância monitoramento de Curitiba-PR.** 2015.

HAIR JR., Joseph *et al.*, **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** tradução Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, Jose Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, Ramon Domingues. **Contabilidade Introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JACQUES, Elizeu de Albuquerque. Controle interno como suporte estratégico ao processo de gestão. **Revista eletrônica de Contabilidade**, v. 4, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://periódicos.ufms.br/contabilidade/issue/view/322>> .Acesso em: 11 abr. 2022.

JUND, Sérgio. **Auditoria:** conceitos, normas, técnicas e procedimentos. Rio de Janeiro: Consulex, 2001.

JUNIOR, José Hernandez Perez. **Auditoria das demonstrações contábeis:** normas e procedimentos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOBATO, David Menezes; FILHO, Jamil Moysés; TORRES, Maria Cândida Sotelino;

RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert. **Estratégia de empresas.** 8.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LOPES, Daniela Pederneiras. **Auditoria Interna com o instrumento de gestão.** 2010. 51f. Monografia (Pós-graduação em Auditoria e Controladoria). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 17. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORAIS, Georgina e Martins, Isabel. **Auditoria interna:** função e processo. 2. ed. Áreas Editora. 2003.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Introdução à administração da produção e operações.** São Paulo: Pioneira, 1998.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, Luís Martins de. FILHO, André Diniz. **Curso Básico de Auditoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**: uma introdução a prática contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez [et al]. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

Portal de Auditoria, **Controles interno**. Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/controles-internos/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

ROCHA, Emanuel Marcos de B. **Apontamentos de auditoria fiscal**. 2. ed. Lulu, 2007.

SÁ, Antônio L. de. **Curso de Auditoria**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 533p.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁVIO, Luciano; KAMIMURA, Q.P.; SILVA, J.L. Gomes. A importância da logística reversa no pós-venda e pós-consumo. **XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale do Paraíba**, [s. l.], p. 1–4, 2011.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. 2 ed. Curitiba, PR: Ibpex, 2011.

SZUSTER Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman;

SZUSTER, Fernanda Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade geral**: introdução à Contabilidade Societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TABORDA, Daniel Martins Geraldo. **Auditoria - Revisão Legal das Contas e Outras Funções do Revisor Oficial de Contas**. 2. ed. Edições Sílabo, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração**. 15 Ed. São Paulo: Atlas, 2014

VIANA, JOÃO JOSÉ. **Administração de materiais**: um enfoque prático. 1. ed. 8. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

WANKE, PETER. **Gestão de estoques na cadeia de suprimento**: decisões e modelos quantitativos. 1. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

YIN, R. K. (2005). **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
Autorizado e Credenciado pela Portaria do MEC nº 2557 de 16/09/2003
Recredenciamento pela Portaria do MEC nº 1904/2019 de 31/10/2019

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUES: um Estudo de Caso em Itaituba/PA

OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é avaliar e auxiliar no entendimento do controle interno de estoque da empresa

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para o **pesquisador conheça mais a fundo as opiniões e percepções do entrevistado**. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, você participará de respondendo um questionário e utilizaremos os dados no nosso trabalho final como parte do objeto de pesquisa.

BENEFÍCIOS: Sua participação ajudará a proporcionar uma visão ampla e estratégica da auditoria interna de estoque, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações para a construção de dados do TCC.

CONFIDENCIALIDADE: Seu nome não aparecerá nas descrições da pesquisa, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada na Empresa Universo Feminino & Variedades ME. Possui vínculo com a Faculdade de Itaituba – FAI sendo as alunas Andressa Pereira Silva e Lígia Maria Da Silva Barbosa as pesquisadoras principais, sob a orientação da Profa. Maria Danielle Lobato Paes. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contate Andressa no telefone (93) 99205-6156.

Avenida Governador Fernando Guilhon (4ª Rua) 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará Telefone (93) 9919573-50
Site: www.faculdadedeaitaituba.com.br / E-mail: fai@unifaitb.edu.br

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura:

Eden Silva Ferreira

Data: 06/02/2023

Endereço 19ª rua, Bela Vista, entre Treze de Maio e São João Sodré.

Telefone de contato 93991168311

Assinatura (Pesquisador):

Nome: _____

Data: _____

APÊNDICE B – Questionário da pesquisa



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo “**AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUES: um Estudo de Caso em Itaituba/PA**” e que tem como objetivo, avaliar e auxiliar no entendimento do controle interno de estoque da empresa Universo Feminino & Variedades ME em Itaituba/PA

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APLICADO COM O RESPONSÁVEL PELA LOJA

DADOS DA EMPRESA

NOME DA EMPRESA: _____
A EMPRESA É DO RAMO? _____
QUANTO TEMPO ESTÁ NO MERCADO? _____

PERFIL DA PARTICIPANTE

DATA DE PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO: _____
HORÁRIO: _____
SEXO: () Masculino () Feminino
IDADE: _____
ESCOLARIDADE: () cursando Ensino Superior () Ensino Superior () Pós-graduada () Outros
CURSO DE FORMAÇÃO: _____
FUNÇÃO NA EMPRESA: _____
TEMPO DE ATUAÇÃO: _____

QUESTÕES

Segundo Junior (2012. p. 1) “Etimologicamente, a palavra auditoria origina-se

do latim audire (ouvir) [...]”. Pode se conceituar auditoria, segundo Attie (2011, p. 5) como “[...] uma especialização contábil, voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

A importância da Auditoria interna reside no fato de proporcionar a análise das falhas e o encaminhamento de soluções das mesmas, e não apenas na sinalização destas (CORDEIRO, 2013).

1 A empresa realiza a auditoria interna? E essa auditoria interna garante que a empresa que alcance os objetivos? Comente.

2 Devido à utilização da auditoria interna a empresa já constatou algum “furo”, desvio, fraude no estoque ou qualquer outro evento relevante?

3 Segundo Schier (2011), os métodos de avaliação de estoque mais utilizados no Brasil são: PEPS ou FIFO (primeiro a entrar, primeiro a sair); UEPS (último a entrar, primeiro a sair); Custo médio ponderado (ou média ponderada móvel – MPM); Custo específico e; Método do varejo. Dessa forma, qual o método utilizado para avaliar os estoques da empresa?

- () Ferramentas para controle de estoques
- () Primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS)
- () Custo médio ponderado

() Nenhuma das alternativas descreva o porquê?

4 Quando verificado algum erro no processo, qual o procedimento adotado pela empresa?

5 Existem setores especificamente responsáveis pelo estoque dentro da empresa? Se **SIM** comente a importância do estoque e se **NÃO** comente se há necessidade de ter um controle de estoque.

6 Qual o método de controle de estoque que a empresa utiliza atualmente? Ou a empresa não tem um controle de estoque? Comente.

7 As devoluções são contabilizadas? Se **SIM** comente como são mandadas para contabilidade semanalmente ou mensalmente? Se **NÃO** já pensou em contabilizar para que a auditoria interna de estoque possa ser realizada para descobrir possíveis fraudes?

8 Dentre as alternativas a seguir qual o principal benefício da auditoria interna para sua empresa?

- () Diminuição de prática de fraudes e erros.
- () Aumento das receitas.
- () Cumprimento das regras perante leis.
- () Melhoria na gestão.

Dentre os benefícios citados descreva se existe outros:

Agradecemos a contribuição na nossa pesquisa!